

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	PANORAMA DAS MIGRAÇÕES RURAIS E DAS OCUPAÇÕES AGRÍCOLAS NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO RECENTE
<b>Autor</b>	ANDRÉIA BOURSCHIED
<b>Orientador</b>	MARCELO ANTONIO CONTERATO

## **PANORAMA DAS MIGRAÇÕES RURAIS E DAS OCUPAÇÕES AGRÍCOLAS NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO RECENTE**

Autora: Andréia Bourscheid

Orientador: Marcelo Antonio Conterato

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Especialmente a partir de 1960 o Brasil observa mudanças estruturais significativas em relação à agricultura. Da necessidade de modernizar a agricultura tradicional passando pela oferta de crédito rural subsidiado é notório registrar que foi um processo seletivo que atingiu parte dos estabelecimentos rurais (Schneider, 1994). A partir de 1970 e 1980 observa-se uma redução ainda mais drástica da população rural no Brasil. Neste sentido, além da modernização tecnológica a população ocupada na agricultura vem permanentemente diminuindo, fenômeno também explicado pela redução das taxas de fecundidade, das políticas públicas para a agricultura com seu viés agrícola e a atratividade que o urbano carrega, especialmente em relação aos mais jovens. A título de exemplo, a população rural no Brasil que em 1980 representava 32% da população total, era de 15% em 2010. Além das migrações do rural para o urbano, a taxa de fecundidade brasileira vem caindo, eram 4,85 filhos por mulher no censo de 2010 e as projeções para 2015 foram de apenas 1,72 chegando a alguns municípios do interior gaúcho, como Santa Rosa, de 1,31. Apesar de a população rural ter diminuído a quantidade de domicílios rurais se mantém estável. Em 1991, no município de Santa Rosa, eram 4 membros por domicílio rural, em 2010 passou para 3,1. Maia & Buainain (2015), argumentam que de um lado houve uma forte redução da família nuclear e de outro uma expansão das famílias formadas por membros individuais e por casais sem filhos, trazendo uma preocupação em relação a sucessão familiar, comum no meio rural. Ocorre uma diminuição de jovens nos municípios da microrregião de Santa Rosa, principalmente entre 19 e 34 anos, como explica Schneider (1994) na zona rural é comum a passagem hereditária do ofício, juntando isso ao êxodo que diminui os jovens do campo, resulta em rupturas na continuidade da transmissão hereditária do patrimônio fundiário. Ao analisar os últimos 15 anos, percebemos a tendência de uma diminuição da população rural, isso se confirma nas taxas de situação de domicílio e pela natalidade do meio rural, pessoas maiores de 10 anos ocupadas na agricultura no Rio Grande do Sul entre 2001 e 2015 passaram de 1.639 mil para 1.527 mil, uma queda de 7% em 14 anos. A taxa de natalidade no rural entre esses anos também vem diminuindo, chegando ao seu máximo em 2002 de 1.816 mil onde após isso vem em queda, chegando a 2015 em 1.610 mil filhos de mulheres maiores de 15 anos no estado. Ao relacionar esses mesmos dados em relação ao Brasil, percebemos que a tendência é contrária, de aumento de pessoas ocupadas na agricultura, passando de 21.788 mil em 2001 para 26.671 mil, um aumento de 18 % de pessoas na atividade. Em relação a natalidade também esta ocorrendo um aumento, em 2001 eram 24.148 mil pessoas nascidas e em 2015 chegaram a 29.571 mil nascidos no meio rural brasileiro. A maioria dos estados brasileiros possuem essa tendência de aumento da população rural, apenas algumas exceções, como o Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná que seguem diminuindo. A questão das migrações não pode ser analisada separadamente em relação às ocupações na agricultura. Se avaliarmos no Rio Grande do Sul as pessoas ocupadas na agricultura, por posição na ocupação, percebemos uma acentuada diminuição de empregadores e de pessoas não remuneradas. Até 2009 havia um aumento constante de empregadores e após isso ocorreu o decréscimo, chegando a índices de 60% de diminuição dos empregadores entre 2009 e 2015 no Rio Grande do Sul, grande parte pelo acesso a mecanização por agricultores que antes contratavam mão de obra para o trabalho e hoje vem substituindo pelas máquinas agrícolas. Em relação a ocupação por empregado, conta própria e trabalhador na produção para o próprio consumo ocorre uma diminuição, não tão expressiva quanto as demais ocupações de trabalho na agricultura.